

## VOCÊ É O QUE VOCÊ CONSOME

Cecília Bernardi - Assessora ASTRF e AREDE

## VOCÊ É O QUE VOCÊ CONSOME

Penso nesta frase e sigo saboreando uma amora, que acabei de colher e tento lembrar quando comecei a perceber a veracidade desta expressão: você é o que você consome.

Fui atrás do professor Paulo que me disse na sombra de sua mangueira: não me digam que “as coisas são assim porque não podem ser diferentes“. Não podem ser de outra maneira porque, se o fossem, feririam o interesse dos poderosos...

Não podemos renunciar à luta pelo exercício de nossa capacidade e de nosso direito de decidir e de romper, sem o que não reinventamos o mundo. Neste sentido insisto em que a História é possibilidade e não determinismo. Somos seres condicionados, mas não determinados. É impossível entender a História como tempo de possibilidade se não reconhecermos o ser humano como ser da decisão, da ruptura. Sem esse exercício não há como falarmos em ética.

Então pensei; podemos reinventar a roda. Aqui me ateno a pensar sobre o consumo. Enfim precisamos comer, tomar banho (graças aos índios), nos embelezar, limpar nossa casa.

O que tem por trás desta tomada de decisão de compra?

Que rota segue o suado dinheiro que recebo em forma de salário?

Fico pensando na rota do dinheiro. Ganho um salário que não tem reajuste, blá, blá, blá. Mas os governos dão incentivos para grandes multinacionais. Até aí fico indignada. Preocupo-me pelo buraco na camada de ozônio, pelas crianças que passam fome, pelo trabalho escravo e pelas mulheres que ainda sofrem violência doméstica? Mas quando tenho fome ou necessito coisas para limpar a casa aonde que vou comprar?

Vejamos a NESTLÉ, a COCA-COLA, o CARREFOUR e tantas outras multinacionais poderosas. O dinheiro destas empresas vem dos incentivos de governos e dos consumidores de seus produtos. E quando vou ao supermercado o achocolatado da Nestlé é o melhor! Oh!

Aí vem a Pergunta: quantos agricultores e agricultoras que vendem leite eu paguei para perder seu emprego – que é a venda de leite? Afinal a Nestlé é a empresa que mais exclui agricultores no mundo.

Uma das teses do consumo cotidiano diz que precisamos seguir as ofertas, enfim os supermercados grandes são mais baratos. Tenho que esticar meu dinheiro? Saiba que os supermercados de multinacionais cobram o “famoso” enxoval que é uma doação em forma de produtos para por em oferta o que encarece o produto como um todo. Pense, duvido quem vai ao super e só sai com a super-oferta, quase de graça. Se forem assim parabéns, você é a exceção que convence a regra sobre as falsas verdades de mercado e de consumo.

Quem vende para estes mercados?

A quem estou excluindo ao consumir de grandes multinacionais?

Aonde vai meu salário?

Quando aprendemos a comer?

Será que nunca posso mudar?

Será que vou continuar comprando para minhas crianças aqueles salgadinhos horrorosos cheios de sal, conservantes e corantes? Ou aqueles ki-sucos ou refrigerantes terríveis que acabam com a saúde de qualquer mortal?

Aonde vai o meu discurso. Cada vez mais longe de minha prática. Enfim, vou incluindo as pessoas com minha ação no meu trabalho, mas na hora do consumo. Rasguei o livrinho.

Desenvolvo um método extremamente participativo e tento incluir na minha aula, jovens que estão excluídos de tudo. Quando vou pagar a conta num supermercado de uma multinacional acabei de excluir mais dois, acabei de pagar o trabalho escravo em grandes fazendas.

Ao comprar numa feira diretamente de agricultores aonde vai meu dinheiro? Quem estou incluindo? Será que o leite e a nata que vendem na feira recém tirada da vaca não é mais saudável que aquela margarina feita de soja transgênica, ou aquele leite em caixinha que a dias estão nas prateleiras do grande supermercado?

Em nome de premissas simplistas uma vozinha ao lado do meu ouvido me diz: que besteira, a mudança somente acontece pela luta coletiva, só se mudarmos a macro economia. Novamente me lembro desta doideira de economia solidária. E quem diz que se cada um se negar a comprar, não abala as estruturas? Como posso fazer minha subversão diária. Ou nossa busca de um novo mundo possível não inclui a nossa colaboração, virá somente pela revolução com armas? Ou com governos revolucionários?

No município de Santa Rosa, foi construído um ponto de vendas da Central de pequenas cooperativas, que congrega oito cooperativas de agricultores e agricultoras familiares, com objetivo de aproximar os mesmos dos consumidores urbanos. Nos municípios essencialmente agrícolas de nossa região temos feiras livres, quiosques, pequenas cooperativas comercializando diretamente dos agricultores em seus pontos comerciais. E me pergunto? Somos consumidores destas iniciativas?

Fica aqui o convite para que cada um de nós exerça sua cidadania e solidariedade também no consumo.

Deixemos a imobilidade diante de nossa prática, rompendo dia-a dia as amarras deste tufão consumista, exercitando novas rotas para nossos baixos salários com uma frase do nosso professor Paulo: A afirmação “as coisas são assim porque não podem ser de outra maneira é um dos muitos instrumentos dos dominantes com que tentam abortar a resistência dos dominados.” (Paulo Freire sentado à sobra desta mangueira).